

# FORMAÇÃO E PESQUISA DO PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR: PERSPECTIVAS

Manuel Erivelto Vasconcelos<sup>1</sup>  
Mestrando em Gestão Pública pela Faculdade Livre de São Paulo – FATEC  
Marco, CE

## RESUMO

A formação docente, em nossas universidades, sempre ficou a relento de interesses individuais de professores que vislumbravam em sua profissão uma nobre contribuição para a sociedade. Não há normas e políticas esclarecidas sobre como deve ser esta formação. Alguns dialogam que a formação perpassa pelos cursos de pós-graduação, notadamente os de mestrado e doutorado. No entanto, é sabido que a acumulação de cursos e diplomas de nível superior, por si só, não aprimora a prática docente. Este breve ensaio vem explicar algumas ideias sobre o que poderá ser considerado uma sólida prática pedagógica e os benefícios que a mesma produz no meio universitário, e podemos dizer, na sociedade. Outro ponto que discutiremos, profere sobre a união ensino, pesquisa e extensão. Este tripé que deve andar de mãos dadas para a criação e divulgação de novos conhecimentos.

**Palavras – chaves:** Docência, Pesquisa, Educação, Escola, Ensino.

## ABSTRACT

Teacher training in our universities has always been free from individual interests of teachers who saw in their profession a noble contribution to society. There are no clear rules and policies on how this training should be. Some of them talk about the fact that the training goes through the postgraduate courses, especially those of

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Especialista em Controladoria e Auditoria Contábil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, MBA em Gestão de Investimentos pelo Instituto A Vez do Mestre – AVM, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes, Cursando Mestrado em Gestão Pública pela Faculdade Livre de São Paulo – FATEC. Professor convidado do Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú – IVA, Gerente de Serviços do Banco do Brasil S/A.

masters and doctorates. However, it is well-known that the accumulation of courses and diplomas of higher level, by itself, does not improve the teaching practice. This brief essay comes to explain some ideas about what can be considered a solid pedagogical practice and the benefits that it produces in the university environment, and we can say, in society. Another point that we will discuss, talks about the union teaching, research and extension. This tripod must go hand in hand for the creation and dissemination of new knowledge.

**Keywords:** Teaching, Research, Education, School, Teaching.

## **INTRODUÇÃO**

A prática docente é um constante desafio, notadamente ao nível superior. Tendo em vista as transformações ocorridas em nossas universidades e em nossa sociedade. Com as exigências de desempenho definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior tem desafiado cada vez mais o mercado de trabalho deste profissional.

A prática docente é mais do que ensinar o que se sabe sobre determinada área do conhecimento. No novo século, ensinar não é mais suficiente. É necessário uma prática pedagógica que o atualize constantemente, aliada ao uso de tecnologia e instrumentos de ensino, a pesquisa constante e a formação continuada, são os novos caminhos que deverão ser trilados pelo futuro docente.

Acrescente-se as diversidades de culturas, raças, etnias e camadas sociais encontradas em salas de aula que demandam expertise deste profissional. As relações humanas que permeiam no dia-a-dia do professor exigem uma nova postura e um novo profissional.

## **1 A FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS**

Até poucos anos atrás, bastava-se ter conhecimento em determinado ramos do conhecimento e o título respectivo que seria suficiente para lecionar nas universidades. Mesmo porque, exigia-se somente este posicionamento. Quem não aprendia é porque não tinha interesse no curso/disciplina.

Por muito tempo, muitas organizações e docentes acreditaram que bastava convidar alguém com notório conhecimento acadêmico, que isso significava saber ensinar (GIANSANTE, 2016, P. 02). Este conceito de professor mudou. Atualmente, as universidades e a sociedade exigem do professor universitário a formação e atuação no tripé acadêmico: docência, pesquisa e extensão. A atuação do docente não está mais restrita e ensinar o que se sabe, não está mais restrita a sala de aula.

Outro ponto a considerar é que formação não significa acumular cursos e certificados. Exige-se mais do que aumento de conhecimento do professor em sua área. Mais do que isso, exige-se postura, que o professor interaja em sala de aula. Domine tecnologia para lecionar com dinamismo, seja interlocutor e facilitador da aprendizagem, saiba contextualizar o conteúdo da disciplina e seus diversos recursos pedagógicos, até mesmo linguagem corporal. Este tipo de profissional é formado não apenas com certificados e cursos.

Segundo Nóvoa, *“o que importa é como o profissional articula seu lado pessoal e profissional, como este adquire o conhecimento sobre o que é ser professor”* (1992). Em outras palavras, sua formação depende de uma atitude reflexiva e crítica para a construção de seu perfil profissional docente. Escolher as melhores práticas pedagógicas para alcançar os objetivos de lecionar e fazer a aprendizagem acontecer de fato. Lembrando que estes objetivos se devem se estender às áreas de docência, pesquisa e extensão universitária.

Este novo perfil do profissional do ensino, formam professores que interagem com diversas comunidades de conhecimento acadêmico e contribuem na formação de futuros docentes, desenvolvem o raciocínio lógico e crítico de seus discentes, criam produções científicas e contribuem para a sociedade por meio de suas pesquisas acadêmicas (GIANSANTE, 2016, P. 05). A formação na prática docente forma não apenas futuros graduados, mas, acima de tudo, formam consciência, compreensão, ética e conhecimento. Base para formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

A formação do perfil do novo docente exige uma prática que incorpore interesse, fontes múltiplas de saberes, sinergias que conduzam a ação reflexiva a cada dia da vida deste profissional. Essas atitudes criam qualidade do ensino e prazer

para o educando. Esta pratica deve ser criada e recriada a cada aula porque deve haver dinamismo e novas abordagens a cada nova dificuldade surgida em sala.

Esta nova proposta recomenda avanços na educação superior. Assim, o professor vai formando sua identidade nas relações individuais e coletivas tendo como objetivo a excelência em sua ação educacional (MOROSINI, 2000). Um cidadão que saiba refletir, inovar, comprometido com a profissão e com a formação das futuras gerações, descobrindo no seu dia-a-dia *o que é ser e como ser* um professor universitário (GIANSANTE, 2016, P. 09).

Não podemos negar que se trata de um caminho árduo e dificultoso, com fracassos e vitórias. Certamente há zonas indeterminadas, como incertezas, singularidades e conflitos de valores que fará parte do cotidiano acadêmico, e que o docente deve enfrentar (CASTANHO & FREITAS, 2006, P. 95). Isso não deve desanimar nosso trajeto. A formação adequada do professor não é apenas necessária, é exigida para entrar neste mercado e se manter como profissional. Como afirmava nosso modelo de professor *Paulo Freire*, “*Meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências, o educador não pode abrir mão do exercício da autonomia, pedagogia centrada na ética, respeito a dignidade aos educandos*”(1996, P. 76).

Atualmente, não há normatização sobre como deve ser a formação do docente de nível superior. Na legislação há apenas a explicitação que o docente deve ter competência técnica, mas não há uma definição sobre a compreensão do termo. Portanto, abre margem para que pesquisadores e educandos sugira o que vem a ser essa competência (FARENC & MIZUKAMI, 2005, P. 03). Esta lacuna abre margem para iniciativas e compromissos individuais de cada profissional. Esta situação não deixa um cenário mais confortável, pois, as universidades e seus discentes selecionarão os professores que atuam com a pratica condizente com o que se espera deste profissional.

Como ressaltado, no Brasil, não havendo uma politica voltada para a formação pedagógica de nível superior as universidades deveriam adotar padrões de excelência para viabilizar esta prática. Estimular e propiciar condições para que os professores se preparem para o exercício do magistério. Ainda há muitas

universidades e faculdades que colocam a relento a formação pedagógica docente. Deixam para a prática, fundados, talvez na tese do *aprender fazendo* ou na concepção de que quem tem o domínio do conhecimento específico sabe ensinar (FARENC & MIZUKAMI, 2005, P. 05). Ainda hoje sabemos pouco sobre o saber ensinar, mas temos conhecimento sobre os caminhos que levam para uma prática docente de excelência.

## **2 A PESQUISA COMO COMPLEMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

A pesquisa é inerente ao trabalho do professor universitário. Trata-se da coleta de informações para organiza-las e criar novo conhecimento e finalmente divulgá-lo para a sociedade. A palavra pesquisa, de acordo com a Wikipédia, é um processo sistemático para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos. Assim como também pode aperfeiçoar conhecimentos pré-existente servindo para a sociedade para a qual desenvolve.

*Gatti afirma que a palavra “pesquisa pode denotar desde a simples busca de informações, localização de textos, eventos, fatos, dados, locais, até o uso de sofisticação metodológica e uso da teoria de ponta para abrir conhecimento e mesmo criação de novos paradigmas” (2003, P. 74). Portanto, a pesquisa é a contribuição do profissional para a busca de novos conhecimentos para a melhora das condições de vida. Para este fim, a pesquisa faz da reflexão e criticidades da realidade e a partir do inconformismo, gerar novos modos de pensar, de viver.*

Atualmente, exigem-se do docente, além de atuarem em sala de aula, o desenvolvimento de pesquisas, atividades que formam docentes críticos, reflexivos e preocupados com a geração de novos conhecimentos (GIANSANTE, 2016, P. 05). Essa tarefa promove a interação com diversas comunidades de conhecimento acadêmico e científicas, além de beneficiar a sociedade em geral.

Para haver a pesquisa de qualidade e gere resultados deve haver a ‘indissociabilidade de ensino e pesquisa’. Sem a articulação pesquisa e docência haverá apenas um provérbio vazio, ausente e sem o exercício da crítica (GATTI, 2003, P. 73).

A prática pedagógica deve levar ao ensino de qualidade e este a divulgação do conhecimento semeado e adquirido através da pesquisa. A pesquisa cria condições de reflexão sobre a própria prática docente a aprimorar.

*Gatti*, tentando diferenciar a pesquisa do ensino explicita que “o ensino é um ato muito mais complexo que a pesquisa, pois a pesquisa não pode dar intelegibilidade a todas as reações de um professor em sala de aula.” (2003, P. 76). Mais a frente, o autor argumenta que no cotidiano a atividade de professor exige decisões imediatas e a relação passa por aspectos comunicacionais e afetivos de grupo. A atividade docente é dinâmica e grupal e que o clima e as relações interpessoais são tão importantes quanto o conhecimento que se deseja compartilhar. Ao passo que a pesquisa é estática e geralmente individual, as decisões podem ser postergadas e a preocupação é com um novo conhecimento.

Más nem por isso devemos menosprezar a pesquisa. Um professor não deve prescindir da pesquisa de seu campo de especialidade. É necessário para manter-se atualizado, como para participar da construção desta atualização. O conhecimento esta sempre em transformação, e para o profissional envolver-se, deverá haver essa interação constante entre produção de conhecimento e atividades de ensino.

A função social das organizações educacionais é produzir e divulgar conhecimento. Objetivando a promoção do desenvolvimento social e cultural, ampliar o progresso tecnológico, da ciência e do próprio homem como individuo atuante na sociedade. A pesquisa, neste processo, é uma atividade que, investigando, cria conhecimento a partir de problemas e dificuldades do meio social. A razão de ser da universidade é constituída pela pesquisa, principio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania (DEMO, 1993).

A importância da pesquisa foi sabatinada pela UNESCO, na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em Paris em outubro de 1998, onde apresentou como postulado principal o Acesso irrestrito ao ensino, A responsabilidade do Estado como facilitador e financiador e o ‘apoio a pesquisa, pois promove, gera e difunde conhecimento [...] fomenta e desenvolve a pesquisa científica e tecnológica, ao mesmo tempo no campo das ciências sociais, das ciências humanas e das artes’

(CASTELÕES, 2002, p. 02). Portanto, a pesquisa é a consumação da atividade docente, onde o professor ensina além dos 'muros' da sala, sua contribuição para um futuro de melhoria e cheio de vida.

### **3 COMUNIDADE DO CONHECIMENTO E INTERAÇÃO DA PESQUISA E ENSINO**

Os saberes constitutivos da profissão docente perpassa pela interação da pesquisa e do ensino. São duas praticas aliadas e a falta de uma degrada a nobre profissão do magistério superior. O conhecimento acadêmico não é a única fonte de conhecimento, más o inicio do processo que passando pela pesquisa e interage com a comunidade por meio do jogo interativo com a sociedade através da colaboração de novas conquistas e melhorias das existentes.

A comunidade acadêmica e científica é alimentada pelo ensino e pesquisa constante. A formação docente é configurada através da triangulação entre docência, pesquisa especializada e pesquisa sobre a ação docente (GATTI, 2003, P. 77). Essa interação cria um circulo virtuoso onde a comunidade é beneficiada através de novas ideias, teorias e formas de ver o mundo. A contribuição constante para melhorias de nossa forma de viver e a criação de novas invenções, métodos e tecnologias somente é conseguida através da interseção da pesquisa e ensino.

É necessário aprimorar a ação educacional. Pode ser realizada somente através de investimentos e conscientização de nossas universidades para o entendimento da força motriz que o tripé docência, pesquisa e extensão conseguem. Más somente juntos e interagindo sincronizados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossos docentes necessitam se conscientizar de seu papel na sociedade. Papel de cidadãos que contribuem para o progresso, melhoria das condições de vida, desenvolvimento da educação, divulgação da cultura e da diversidade. Todas as profissões devem ser aprimoradas, atualizadas e elevadas ao *status quo* de sua função de existência. A docência não foge a regra. Para melhorar seu desempenho, é necessária a conscientização da interação do tripé ensino, pesquisa e extensão. Imaginemos o químico sem laboratório, o astrônomo sem o telescópio, o biólogo

marinho sem nadadeiras, assim é o docente que apenas leciona e não faz da pesquisa e extensão a continuidade de seu *mister*.

A comunidade do conhecimento exige profissionais preocupados com a atualização constante de seus conhecimentos, relações interdisciplinares, pesquisa e criação de novas ideias, teorias, enfim, que saia do comodismo de quatro paredes e ponha as mãos na massa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHO, D. M.; FREITAS, S. N. **Inclusão e Prática Docente no Ensino Superior**. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 27, p. 85-92, 2006.

CASTELÕES, L. **Os Desafios da Educação na América Latina**. Resenha, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FERENC, A. V. F. & MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de Professores, docência Universitária e o Aprender a Ensinar**. Anais do VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, UESP – Pró-Reitoria de Graduação, Águas de Lindóia: Modos de Ser Educador: Artes e Técnicas - Ciência e Políticas, 2005. v. 1. p. 23-29.

GATTI, Bernardete A. **Formação do Professor Pesquisador para o Ensino Superior: Desafios**. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, n. 16, 2003.

GIANSANTE, Claudia Cintra Bortoletto. **FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Algumas Reflexões sobre os Desafios da profissão**. Revista Pandora Brasil. Nº 70. 2016.

MOROSINI, Marília Costa (Org). **Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. 1954. IN: NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.